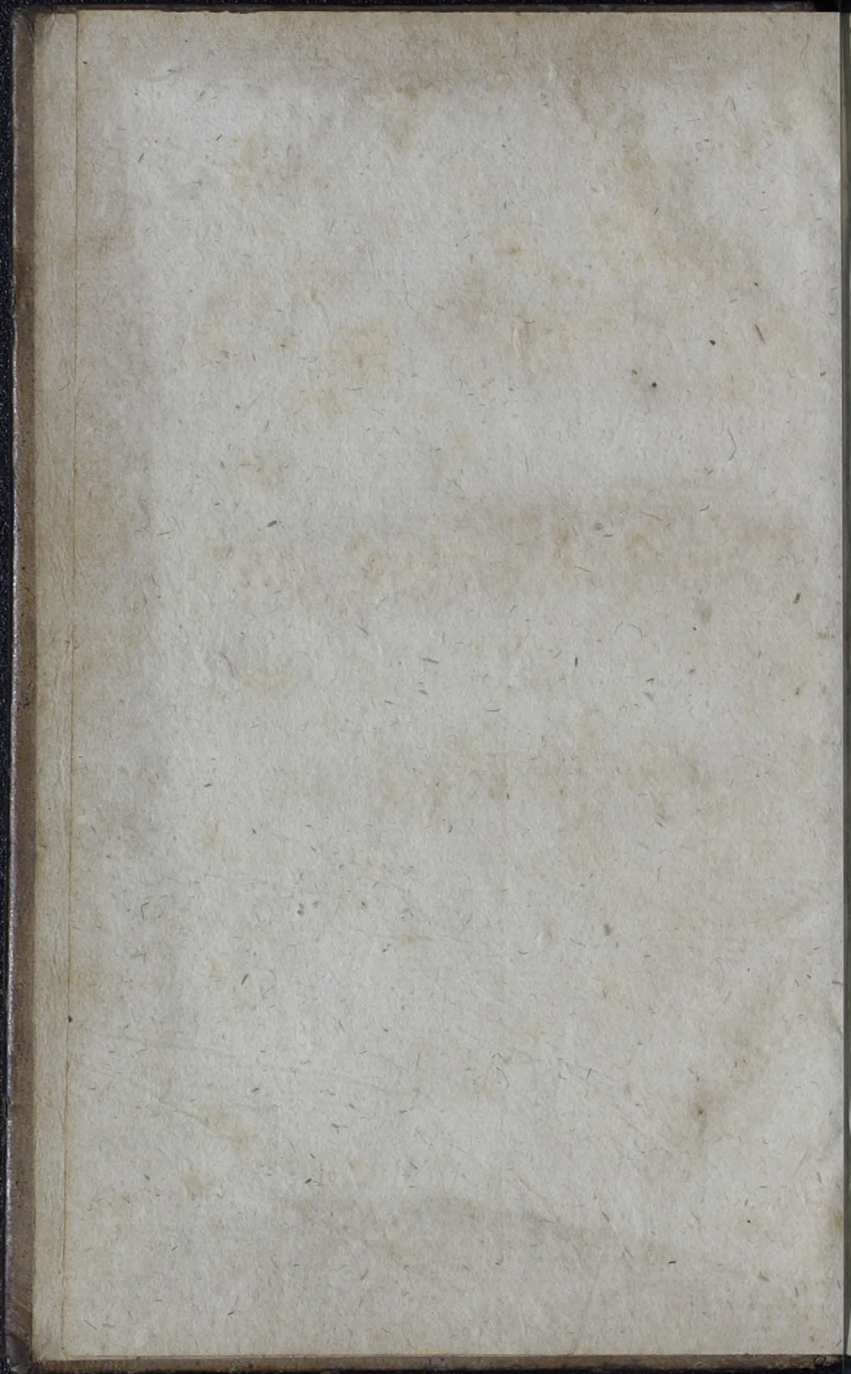


h.

257



O ARREPENDIMENTO  
O U  
CONFISSAÕ PUBLICA  
D E

VOLT AIRE.

DEDICADO

A O

ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SENHOR

JOAÕ D'ALMADA,  
E MELLO

*Tenente General dos Exercitos de Sua Magesta-  
de Fidelissima, Governador da Cidade do  
Porto, e Regedor das Justicas, &c. &c. &c.*

P O R H U M

A N O N Y M O.



BIBLIOTECA MUNICIPAL  
"ORIGENS LESSA"  
Tombo N.º 33. 2. 16  
MUSEU LITERÁRIO

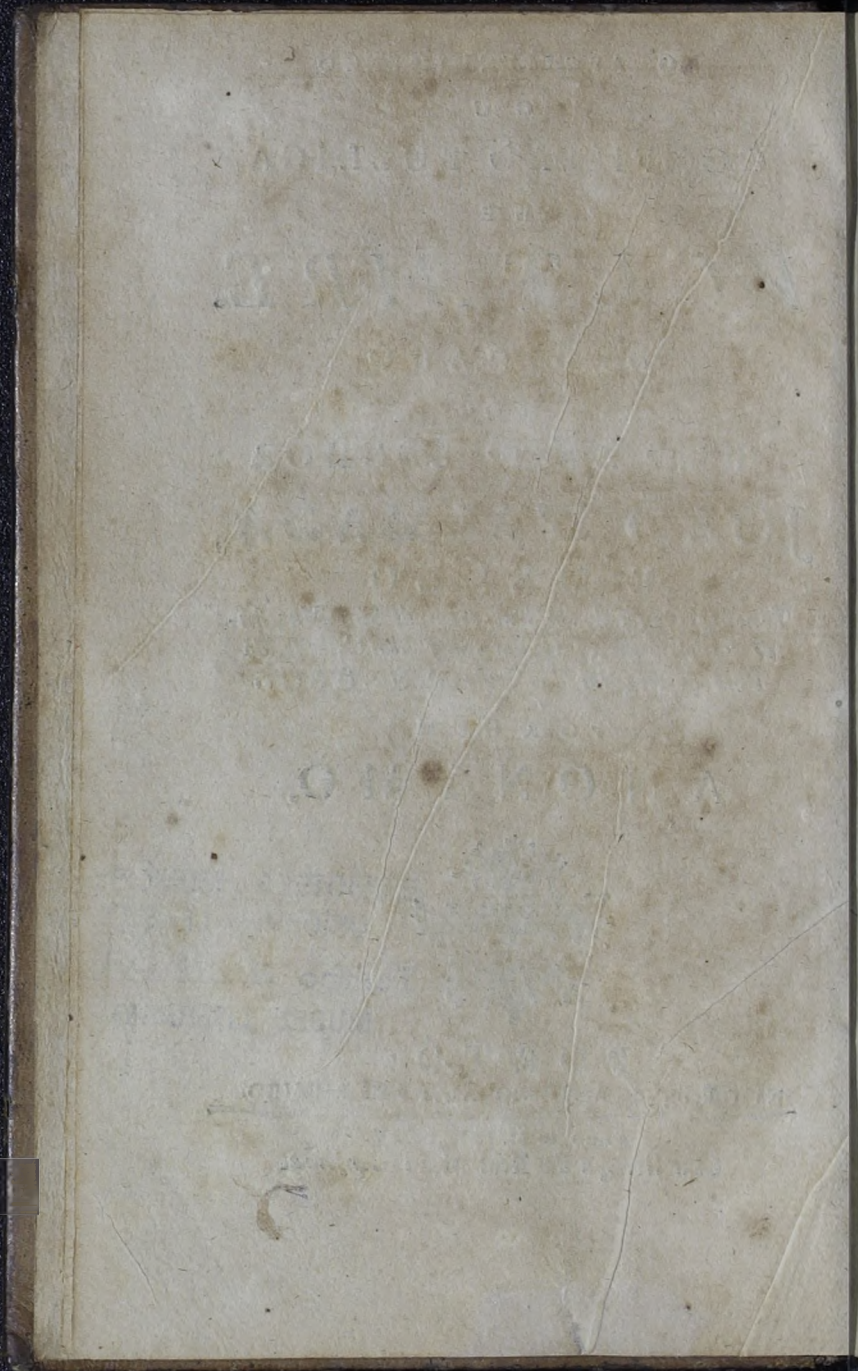
P O R T O :

Na Officin. de ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO.

Anno de M. DCC LXXV.

*Com licença da Real Mesa Censoria.*

#





## DEDICATORIA.

ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SENHOR,



*S* altos Empregos , e  
Dignidades , que V. Excellen-  
cia occupa nesta Cidade , dos  
quais

quais usa com tanta moderação,  
justiça, e equidade, fazem que  
o Appellido D'ALMADA,  
não seja menos respeitavel nes-  
ta Republica, que amado por  
todos que tem a felicidade de  
conhecer a V. Excellencia. A  
verdade, do que eu assevero a  
está testificando para gloria de  
V. Excellencia a voz unanime  
de todos, que vem com admira-  
ção a grandeza da sua Alma,  
e tem a este respeito os mais vi-  
vos sentimentos de alegria, e  
gratidão. As Obras magnificas,  
os excellentes Regulamentos, e  
dispo-



disposiçoens que no sábio, é prudente Governo de V. Excellencia, se fazem, e fizerão, certamente servirão do mais magnifico Monumento para perpetuar a fama, e fazer caro a todos os coraçoens, que o contemplarem nos Seculos vindouros, o illustre Nome de hum Varaõ, a quem devem taõ singulares beneficios. E para me exprimir mais dignamente com Virgilio accrescento :

In freta dum fluvii current, dum montibus  
umbrae  
Lustrabunt convexa, polus dum sidera pascet:

Semper honos, nomenque tuum, laudeſque  
manebunt:

Quæ me cumque vocant terræ.....

*As virtudes domesticas pelas  
quais V. Excellencia forma  
hum caracter, não menos ama-  
vel, e eminente do que pelas qua-  
lidades publicas mencionadas,  
me daria neste lugar amp'a ma-  
teria para realçar o seu Elogio,  
se o receio, que tenbo de offen-  
der a modestia, que reina tão  
invencivelmente em V. Excellen-  
cia, não me prescrevesse hum  
total silencio; e se a attenção que  
devo ter para com o publico,  
me*

me não advertisse, que eu não devo  
roubar-lhe os preciosos momen-  
tos , que aliás são empregados  
no serviço do mesmo. Assim di-  
rri em breves palavras a V. Ex-  
cellencia , que a consideração do  
apego ao Estudo , que a pesar  
das vastas , e ponderozas occu-  
pações de V. Excellencia , do-  
mina o seu animo , e que o in-  
clina tão felizmente a se entre-  
gar á imitação do Grande Sci-  
piaõ Africano , a estas doces , e  
castas , ainda que peniveis deli-  
cias ; foi o mais poderoso moti-  
vo para comigo , de escolher a  
V.

V. Excellencia por digno objecto desta Dedicatoria; e isto o faço com maior prazer, pois he coiza notoria, que V. Excellencia naõ só cultiva as Letras, mas tambem tem a benignidade de conceder a sua estimavel Protecãõ, a todo o homem bem intencionado, e estudioso.

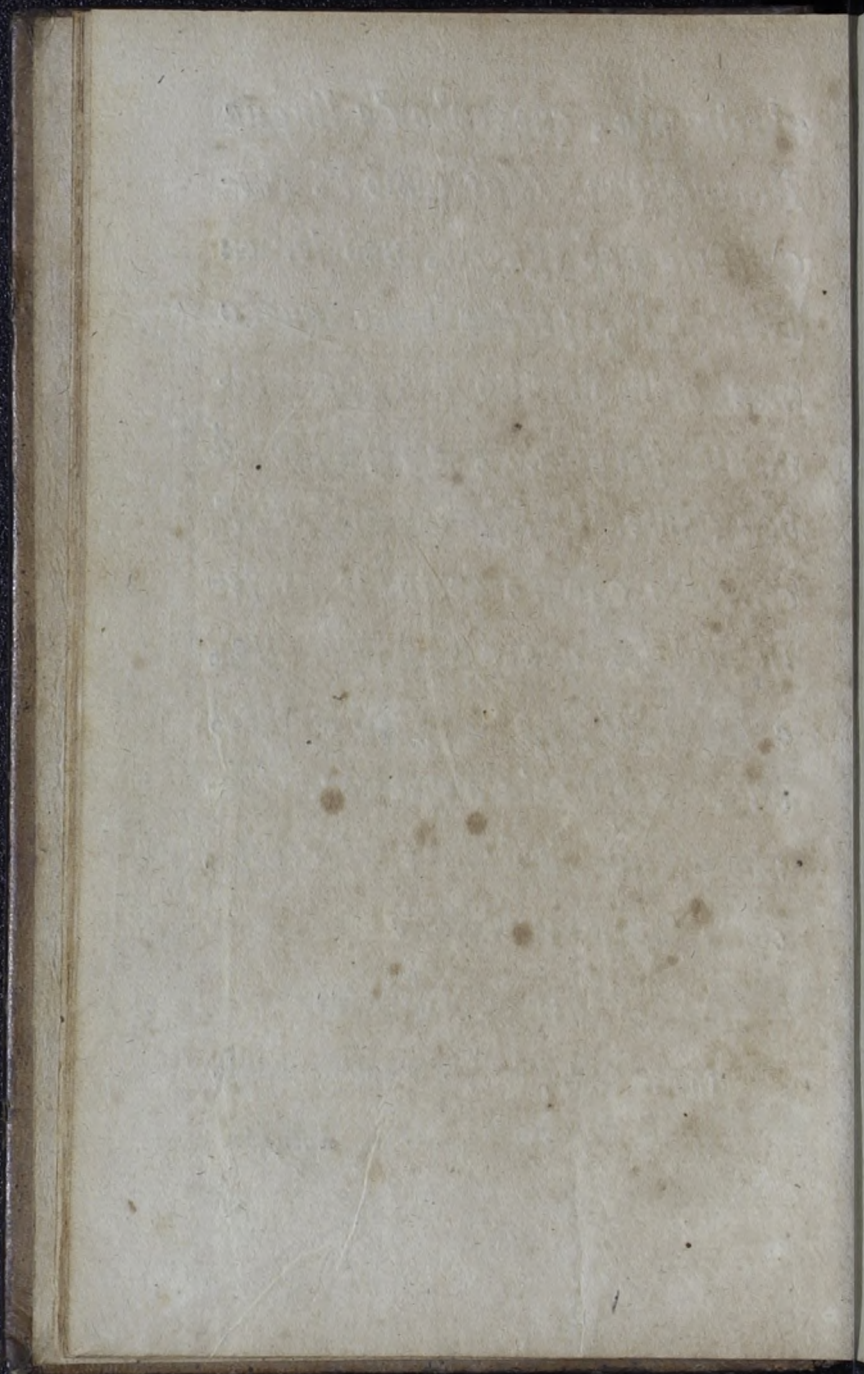
Quanto á sua Traduçãõ, bem reconheço; que alêm de padecer todos os defeitos, que sãõ communs a huma traduçãõ, tem tambem alguns defeitos, que a mim me sãõ proprios, e n particular, causados do pouco con-  
nbe-

nhocimento , que tenho da lingua  
Portugueza. Mas como V. Ex-  
cellencia não ignora , não ser eu  
Nacional , persuado-me que o  
meu attrevimento será benigna-  
mente perdoado , e referido á  
boa parte. Desejando a V. Ex<sup>ca</sup>  
cellencia o logro de todas as fe-  
licidades , que o Omnipotente ,  
e Benignissimo Deos pôde dar ,  
e V. Excellencia appetecer. Te-  
nho a ventura de me subscrever ,  
como sou na realidade

De V. Excellencia.

Muito Obsequioso, e Humilde Criado

*Anonymo.* ]



# LEITOR

benevolo.

**A** Presente Obra, ainda que pequena, incerra em si hum precioso thesouro de Doutrina, e de Eloquencia. Ella he o ultimo parto do mais esclarecido Engenho, que tem visto o nosso Seculo, e talvez taõ grande, como os mais esclarecidos dos Seculos precedentes. O nome de Voltaire ( que assim se chama o Author ) para com aquelles, que tem noticia das suas producçoens, ( os quaes certamente saõ quasi todos os Doutos, e Curiosos ) bastaria para fazer seu Elogio, mas tendo ella por titulo o seu arrependimento, fica ainda mais avantajado o Elogio, pois naõ há nada taõ grande, nada taõ nobre, taõ magnanimo, e taõ glorioso diante  
de

de Deos , e dos homens , como  
hum peccador inveterado nas cul-  
pas , e nas iniquidades arrependi-  
do. Não há duvida , que o Cle-  
mentissimo Principe , Reinante ,  
tem mui sábia , e providentemen-  
te prohibido , debaixo de graves  
penas , que se lêã as Obras licen-  
ciozas , e impias deste Author ,  
mas como : *O Nutimur in vetitum,  
cupimusque semper negata* : de  
Ovidio tem lugar aqui com maior  
especialidade , do que em tudo o  
mais ; por quanto sendo o amor  
da Sabedoria o mais poderoso  
principio , que obra no coração  
humano , assim como testificaõ os  
nostros primeiros Pais , que não po-  
derã abster-se do fructo da arvo-  
re vedada ; a prohibiçaõ das ditas  
Obras , não tem podido inteira-  
mente evitar que ellas fossem li-  
das , e propagados seus falsos dic-  
tames , e principios , tanto de Mo-  
ral , como de Religiaõ.

Por este motivo julgo , que o  
publi-



publico tem direito indubitavel ,  
aque se lhe patentêe a Confissão,  
de quem causou tanto escandalo,  
e deshonra , não sómente ao ser de  
homem moral , mas ainda ao ser  
de verdadeiro Christão. Dezejo  
ardentemente , que todos que le-  
rem esta traducção , e estiverem já  
preoccupados , e inficionados com  
a peste das Doutrinas mensiona-  
das , possaõ pela Confissão publi-  
ca , e Arrependimento do seu Au-  
thor , abrir caminho á sua propria  
Confissão particular , e ao seu Ar-  
rependimento ; o que certamente  
naõ devem mais tempo demorar ,  
pois vindo no intimo conhecimen-  
to da culpa , naõ lhe resta discul-  
pa alguma , para que naõ fujaõ del-  
la como do seu maior inimigo , e  
voltem com todo o seu coração a  
abraçar a mui fermoza , e sagrada  
verdade ; mas como os homens saõ  
frageis de sua natureza , e tambem  
pela maior parte faltos de discerni-  
mento , mais se deixaõ levar pelo  
bri-

brilhante da expressãõ, e vehemencia dos affectos : pelo brilhante da expressãõ , porque lhes doura a amarga pirola da verdade; pela vehemencia dos affecto , porque lhe adoça , e faz com que a ingulaõ , sem repugnancia : digo sendo-lhe preciso aos homens , como bem conheceo o Author deste Tratado , que lhes dourassem , e adoçassem esta pirola , que se tinha feito taõ precioso e indispensavel para recuperar o estado da perfeita saude , esmerou-se todo o possivel na prezente Obra , para naõ sómente lhes patentear os erros , e falsidades das suas Doutrinas , mas tambem para lhes movêr o coração , e o inclinar a renunciá-las , e abraçar as justas , e verdadeiras , que como elle mesmo tambem confessa , se achão nas Letras Sagradas.

Quanto ás noticias da vida , e Escritos do Author , naõ deixaria aqui , como era justo de dar hum breve resumo delles , se a mesma  
Obra

Obra já não o contiveſſe , aſſim ,  
ó Leitor , não te demoro nãis o  
fructo , que certamente has de co-  
lher da lição deſte Tratado , ſe o  
lêres com a devida attençaõ , e  
com hum animo deſapaixonado ,  
e diſpoſto a ſeguir o que for juſto ,  
e confôrme a ſã razaõ ; e para te  
influir o fazê-lo com melhor von-  
tade , não poſſo aqui accreſcentar  
coiſa melhor , que a Exortação fei-  
ta a eſte fim pelo meſmo Author ,  
naqual ſeria injuſto para com ella  
em ſummo gráo ſenaõ confeſſaſſe ,  
que nella exaurio todas as forças  
de huma forte , e varonil Eloquen-  
cia ; de tal forte , que a podemos  
pôr em paralelo com as mais eſco-  
lhidas , e animadas paſſagens de  
Cicero , e de Demofthenes. „ Oh  
„ ſe eu pudette agora tomar por  
„ ella vingança ( fallando da Reli-  
„ gĩaõ ) de todos os meus exceſ-  
„ ſos ! Sim , na verdade o digo ?  
„ Oh Auguſta , e nui Sublime  
„ Religiaõ ! Que doce conſolaçaõ  
me

„ me daria agora o referir com in-  
„ dividuação as vossas provas, e  
„ o demonstrar quaõ decisivas,  
„ e triunfantes ellas são! Mas que  
„ necessidade tem ella, que eu fa-  
„ ça a sua Apologia? Quantas pe-  
„ nas eruditas se tem distinguido  
„ com successo na sua defeza! In-  
„ credulos do nosso Seculo, ás  
„ suas Obras illuminallas; he que  
„ eu vos remetto; peço-vos que  
„ vos empegueis na sua lição ao  
„ menos huma só vez. Vós não  
„ deixareis entaõ de ficar conven-  
„ cidos, que todos os vossos sys-  
„ temas, não são nada mais que  
„ o fructo das vossas paixoes,  
„ que o pretendido vigor do vos-  
„ so engenho, sómente se refere á  
„ fraqueza verdadeira dos vossos  
„ coraçoes, e que vós sereis mais  
„ voluntariamente Christãos, se o  
„ Christianismo não pedisse de vós  
„ mais que a simplez fé nas suas  
„ Doutrinas, &c. „

Veja se a Nota, que vái no  
fim da Obra. O AR-



O ARREPENDIMENTO,  
 O Ú  
 CONFISSÃO PUBLICA  
 D E  
**VOLT AIRE.**

*Non demoreris in errore impiorum: ante mortem  
 confitere.* Eccles. c. 17.

Naõ vos obstineis Irmãos meus, nas culpas  
 dos homens malvados: mas fazei dellas  
 confissão, antes da morte inevitavel.



**A**S minhas iniquidades  
 são notorias, a minha  
 Confissão o deve ser  
 tambem. O Mundo to-  
 do tem sido testemunha das mi-  
**A** nhas

2 *O Arrependimento, ou*  
nhas desordens; porque não se-  
rá elle tambem testemunha do  
meu arrependimento? Que ho-  
mem há no Mundo, que se de-  
va mais humilhar que eu? Quem  
levou jámais a malignidade do  
crime a maior excessão? Sim, eu  
devo dar esta satisfação, tanto  
a Deos, como aos homens: el-  
la he na verdade, eu o confes-  
so, mui pequena, e mui tardia;  
mas he a unica, que eu presen-  
tamente posso dar; e para de  
alguma sorte reparar o escanda-  
lo, que tenho causado, não de-  
vo eu fazer tudo, o que posso?  
Infeliz de mim! No estado de  
fraqueza, e de enfermidade, em  
que me acho, faz-se-me impos-  
sivel o ter extenso; vejo-me  
obii-

*Confissão de Voltaire.* 3

gado a contentar-me com fazer sómente hum Refumo muito conciso, e talvez ainda não me reste tempo para o fazer. Eu principio.

Nascido com huma paixão extrema para a Gloria, me resolvi, a todo o custo, fazer-me famoso. O meio da incredulidade me pareceo sempre o mais seguro. Bem conhecia, que o homem, feito para gozar da liberdade, folga naturalmente da independencia; que tudo que o constrange, o revolta; e que o verdadeiro meio de alcançar a sua benevolencia, he o tentar quebrar as suas cadeas. Perſuadido, de que o Christianismo que poem hum freio ás suas

4 *O Arrependimento, ou*  
paixoens, he o jugo que lhe pa-  
rece o mais difficultozo de sop-  
portar, pertendi conciliar-me  
todos os animos, esforçando-  
me em os libertar daquelle.

Este terrivel intento, lo-  
go desde a minha adolescencia  
se deo a conhecer. Os primei-  
ros esforços da minha pena fo-  
raõ esforços de impiedade. Os  
applausos, que conseguí de al-  
guns genios presumidos de su-  
blimes, me animáraõ; por isso  
me aventurei a alguns lances  
mais atrevidos; estes lances me  
adquiriraõ novos louvores. Fi-  
nalmente huma vez leguro de  
agradar, naõ me embaracei mais  
em vêr como procedia. Entrei  
a exaggerar o verdadeiro, a re-  
alçar



*Confissão de Voltaire.* 5

alçar as quiméas , a escurecer o claro , e a effectuar o impossivel : Os paradoxos , as contradicções , jamais me forão cultozas ; adquirir hum rosto de bronze , não soube que cousa era envergonhar-me.

Naõ duvidei entaõ declarar-me abertamente contra o Christianismo. Para melhor destruir a sua crença entre os homens , ridiculizei os seus Dogmas os mais sagrados , tentei mostrar os seus santos Mysterios , como absurdos ; produzi os seus principios , como idoneos , para propagar o espirito do fanatismo , e da crueldade. Para o provar alleguei os seus abuzos.

He possivel que haja cora-

ção

6 *O Arrependimento, ou*  
ção mais perverso? Eu conhecia  
perfeitamente o espirito do E-  
vangelho; estava convencido, que  
este Livro Sagrado encerra em si  
hũa Moral, a mais sublime; que  
elle não inspira senão o exercicio  
das virtudes mais elevadas; que  
as suas excellentes maximas não  
se dirigem senão ao bem cômum,  
e particular. Conhecia que hum  
verdadeiro Christão, era hum  
amigo sincero do genero huma-  
no; hum bom Cidadão, hum  
zelozo Patriota, hum fiel Vas-  
sallo; conhecia que não há na-  
da tão sagrado, de que os ani-  
mos perversos, ou ignorantes  
não possaõ abusar; e que o Chri-  
stianismo por ter creado no seu  
seio alguns Fanaticos indiscre-  
tos,

*Confissão de Voltaire.* 7

tos, ou por ter ás vezes servido de pretexto a crimes abominaveis, não era por isso huma Religião menos Divina em todas as suas Doutrinas.

Mas, de que não he capaz hu na ambição a mais desenfreada? A pellar da minha consciencia, eu persisti no meu horrorozo intento. No meu conceito nada, senão a total destruição da Religião, podia fundar a minha gloria.

Contrastei a authoridade das Letras Sagradas; esfolhei os seus Commentadores mais famigerados. Colhi delles todas as difficuldades, a que respondei de hu na maneira a mais capaz de satisfazer; trouxe estes tex-

8 *O Arrependimento, ou*  
tos por prova sufficiente da falsi-  
dade das Escrituras.

Mas isto ainda me pareceo pouco. Depois de ter dado a Historia Sagrada por fabulosa, quiz tambem fazê-la desprezível. Abati os seus Heróes mais illustres; puz na boca do mais sábio dos Reis os mesmos discursos do impio, que elle combate; fiz-lhe fallar huma linguagem diametralmente opposta á de que usa; representei o povo Judaico, como povo que em todo o tempo tinha sido o opprobrio, e ludibrio de todas as Naçoens. \* Em fim, que há  
que

---

(\*) Hum dos seus Successores (Manoel Pinto da Cidade da Haya) homem de distincto merecimento, tanto nas letras, como na idade civil, que orna com as suas virtu-

*Confissão de Voltaire.* 9

que eu não tenha dito contra as inspiraçoens dos Livros Sagrados? Todas as minhas palavras fulmináraõ contra elles setas as mais agudas, e as mais envenenadas; e para que não calle a verdade, saõ ellas taõ repetidas que me he impossivel numera-las.

A Historia Ecclesiastica, Livro depois das Sagradas Letras, o mais veneravel, que tem o Christianismo, foi como

---

des, respondeo-me sobre esta materia, de huma maneira, que me causou a mim igual abatimento que a elle honra, e gloria. Em hum escrito o mais decente, o mais solido, e o mais elegante, elle me provou os meus erros, sem que eu lhe pudesse responder; convenceo-me de pedantismo, demonstrou-me que fallava, do que não entendia, e que ignorava tanto a lingua Hebraica quanto pretendia sabê-la.

10 *O Arrependimento, ou*  
mo ellas objecto do meu fu-  
ror execrando. Derramei sobre  
os factos mais incontestaveis,  
que ella refere, as densas trévas  
da duvida, e da mentira; naõ  
obstante, que os Autores os  
mais viridicos, como os *Baro-*  
*nios*, os *Bosuetes*, os *Fleuris*,  
e os *Tillemonts*, os tivessem as-  
severado, como verdadeiros;  
eu me attrevi a tratar como  
quiméras as perseguiçoens dos  
Tyrannos contra os primeiros  
Fieis; e tributando-me na autho-  
ridade de *Cacouac Dods-well*;  
asseverei, que naõ tinha havido  
amillesima parte dos Martyres,  
de que os Historiadores, tanto  
antigos, como modernos fazem  
mençaõ; que as crueldades, que  
elles

*Confissão de Voltaire.*      II

elles dizem ter-se praticado para com elles não são nada mais que méras fabulas, inventadas nos Seculos da ignorancia, e da superstição; que nenhum dos Cezares jámais inquietou aos Christãos até os tempos de Domiciano; cheguei mesmo a negar, que Néro os tinha perseguido. Eu com tudo não ignorava, o que *Suetonio*, *Sulpicio Sévero*, e *Paulorose* relatao dos suplicios horrorosos, que este Principe deshumano fez padecer aos Christãos; não ignorava tambem as vivas cores, com que *Tacito* os descreve: que mais direi eu, tinha hum intimo conhecimento de tudo aquillo, que affectava duvidar.

Mas

12 *O Arrependimento, ou*

Mas esforçando-me para destruir huma Religião tão universalmente recebida, como a Christãã, bem conheci que para o fazer com successo, lhe devia substituir outra. A Religião natural, pareceo-me a mais favoravel; com tudo, huma difficuldade não deixou de me causar bastante embaraço; mostrada em toda a sua pureza, esta Religião se me oppunha quanto era possível. Fundada sobre as luzes da razão, ella fazia conhecer por si mesmo toda a sua insufficiencia; e nos conduzia a vêr a necessidade da Religião revelada: além disto, ella nos instrua á cerca, do que devemos ao nosso Creador, e

do



*Confissão de Voltaire.* 13

do que devemos mutuamente huns aos outros, e estabelecia invencivelmente a differença do bem, e do mal, do vicio, e da virtude: e como o meu fim principal era evitar toda a sorte de Religião, queria sómente dar huma fantasma della; e o escolher eu a Religião natural feria dar huma Religião verdadeira. Logo me vi embarçado, e embarçado por muito tempo; mas o meu attrevimento, e a minha costumada temeridade, me estimuláraõ aventurartudo. Em hum Poema o mais impio, que pôde haver, disse que a Religião natural era Lei limitada, que se continha na méra observancia de huns poucos

COS

14 *O Arrependimento, ou*  
cos de preceitos moraes, e na  
adoração puramente interior de  
hum Ser Supremo; que ella  
naõ excluia culto algum de qual-  
quer natureza, que fosse; que  
admittia todo o modo de pen-  
sar, sobre as obrigaçoens de  
huns, para com os outros. Que  
naõ fulminava ameaças algu-  
mas, e que só promettia pre-  
mios, e recompensas. Que sys-  
tema mais absurdo, e terrivel?

Se o ser Supremo está in-  
diferente quanto aos varios  
modos de o adorar, Elle se con-  
tradiz a si mesmo; Elle adopta  
igualmente a verdade, e a  
mentira: o louvor, e a blasfe-  
mia aos seus olhos, saõ o mes-  
mo; pode haver maior loucura?

Se

*Confissão de Voltaire.* 15

Se todos os officios , ou obrigaçoens Christaãs , e Civís são arbitrarias , cada hum póde viver , segundo os seus desejos , e consultar ló os seus appetites : com isto se acabariaõ todos os principios , toda a necessidade de nos reprimir. O amor proprio fica sendo a unica fonte , donde provêm todos os nossos pensamentos , e para onde se derige o fim de todas as nossas acçoens. Os homens ficaõ authorizados para poderem fazer aos outros , o que elles quzeriaõ , que os outros lhe não fizessem. A injustiça , o furto , o adulterio , o homicidio , a perfidia , &c. seriaõ cousas licitas , e permittidas. Oh , que maximas taõ abo-

16 *O Arrependimento, ou*  
abominaveis? Que póde haver  
no Mundo mais iniquo.

Se os homens não tivessem  
fenaõ premios para esperar,  
Deos coroaria o malvado sober-  
bo, igualmente que o humilde  
virtuozo, o homem sem com-  
paixaõ, igualmente, que o com-  
passivo; o impostor igualmente,  
que o verdadeiro; o usurpador,  
igualmente, que o legitimo pos-  
suidor de seus bens, &c. Póde  
haver cousa mais ridicula?

Taes são as consequen-  
cias necessarias dos meus prin-  
cipios, sobre a **R**eligiaõ Natu-  
ral: Eu com tudo não o igno-  
rava quando os dei á luz, e ef-  
te he o motivo, porque hoje  
me indigno contra mim mesmo.

Mas

*Confissão de Voltaire.* 17

Mas eu ainda fiz mais que tudo isto: para mell or poder enganar, uni a hypocrisia com a impiedade: mas, grande cue fosse a minha ousadia, bem conheci cue me era indispensavel acautelar-me; que vindo a ser atacado, fosse pela sciencia, ou pela authoridade me seria perizo pelo tempo adiante retratar-me em alguns pontos; e que por esse motivo devia usar de arteficio; com este designio, em dous, ou trez lugares das minhas Obras fallei com bastante veneração do Christianismo, e do seu Divino Author.

No meu Poema, *sobre a verdadeira virtude*, confessei a Divindade de JESU Christo: e

B

nelle

18 O *Arrependimento*, ou nelle o faço callar, e fallar como Deos; e ao seu Juizo, dou-lhe aquella superioridade ineffavel, que tem o Creador sobre a sua creatura.

Na minha *Henriada*, a melhor de todas as minhas Obras, e que bastaria só para satisfazer a minha paixão por a Gloria, se ella fosse faciavel, digo, na *Henriada*, reconheço o dedo do Omnipotente, manifestar-se no estabelecimento da Religião dos Christãos; applaudo tambem as virtudes do seu primeiro Apostolo; louvo alguns dos seus Successores; realço a intrepidez da sua fé; confesso a Verdade, a Unidade, a Universidade da Igreja; e fal-  
lo

*Confissão de Voltaire.* 19

lo de huma maneira respeitavel do seu Augusto Sacrificio.

Tal foi o abrigo que eu de terminei preparar me; para os casos de tempestade. (\*) Mas este arteficio não teve todo o successo, que eu delle esperava: não enganei mais, que alguns homens de animos limitados, e superficialles: e por ventura outra classe de homens deixar-se-hia de tal sorte allucinar? Não há huma só das minhas Obras, que não respire o aborrecimento da Religião; não há pagina alguma, em que eu não def-

B ii                    min-

---

(\*) Este he o motivo, porque eu muitas vezes neguei varias das minhas Obras, e grisei altamente que me calunniavaõ, que me imputavaõ falsidades, e porque eu tambem outadamente neguei ser eu o seu Author.

20 O Arrependimento , ou  
minha o que tinha em outra par-  
te escrito a seu favor. Lem que  
eu falle da minha Carta a *Ura-  
nia*. &c. As minhas *Historias  
allegoricas*, bastariaõ sómente  
para me tirar a malcara, e para  
me encher de confuzão. Na-  
quella á cerca do Deos Fó, e  
do Malailama d'os Tartaros, vê-  
se claramente, que eu rediculi-  
zo tanto a Igreja Christãã, co-  
mo a sua Cabeça veneranda;  
em outra á cerca dos Quakers,  
a alluzão que faço não póde es-  
tar mais patente; 'os discursos,  
que ponho na boca de hum dos  
Anciaõs desta feita, he huma  
eronia palpavel, e continuada  
do Christianismo, e dos seus  
costumes sagrados. Sim, eu já-  
mais



mais usei de candidez no pouco louvor, que tenho dado á Religião : o meu maior prazer sempre foi o dizer mal ; porque Constantino, chamado o *Migmo*, foi o primeiro Principe que protegêo os Christãos ; o tenho vituperado, e representado como hum monstro de iniquidade : admitti como verdadeiros todos os crimes, de que a raiva dos Pagãos o quiz culpar : imputei falsamente aos Christãos do seu tempo inauditas crueldades. A Carlos Magno, o maior de todos os nossos Reis, porque desejava fazer o Christianismo igualmente extenso, que o seu Imperio, o encho de epithetos opprobriozos, de fraco, de supersticio.

12 O Arrependimento, ou  
ticiozo, de ignorante, de fana-  
tico: não lhe concedi mesmo a  
sombra de huma virtude; para  
recompensar estas injurias, louvo  
em alta voz os Imperadores do  
Paganismo; os *Trajanos*, os  
*Marcos Aurelios*, os *Antonios*,  
os *Julianos*, &c. Não hi  
duvida, que elles forão o flage-  
lo da Christandade, deshumana-  
nos, e barbaros: mas contra a  
minha propria consciencia, eu  
os desculpo em tudo; concedo-  
lhes as virtudes mais fermozas;  
e levo-os muito acima dos ma-  
iores Heroes do Christianismo:  
*Socrates* he outra personagem,  
a quem eu não concedo menos  
louvores. Quanto a *Plataõ*, *Epi-  
cureo*, *Aristides*, &c.; eu os  
no-

*Confissão de Voltaire.* 23

nomeio como tantos Oraculos da sabedoria, e da verdade ; em hũa palavra , quiz que se tolerassem todas as Religioens , todos os homens , exceptuando a Religião Christãã , e os Christãos.

Hum abyfmo precipita em outro ; depois de eu ter combatido as verdades mais sagradas, e as mais incõtestaveis, me attrevi a tratar como Problema a espiritualidade, e immortalidade d' alma. Eu tinha reconhecido a verdade de huma, e outra : mas ( como ja disse ) fempre me embaracei pouco em contradizer-me. Estes dous artigos, essenciaes, e fundamentaes, conduziaõ á Fé com nimia certeza, para que eu naõ os quizesse ar-  
ruinar.

24 O Arrependimento, ou  
ruinar. Na minha *Carta ao Se-  
nhor Genouville*, estendo al-  
guas naves sobre estes Dog-  
mas, tão conformes em tudo  
aos principios, e luzes da saã  
razaõ. No meu *Ensaio sobre a  
alma, e sobre as suas idéas*, es-  
palho ainda maiores incertezas;  
para meu apoio, sirvo-me da au-  
thoridade do celebre *Newton*;  
attribuo-lhe sobre este ponto es-  
sencial. sentimentos que nunca  
teve; faço chegar até ás Estrel-  
las o nome do famoso *Loke*  
Inglez; em huma palavra, o  
meu attrevimento vence todas  
as difficuldades, ponho o ho-  
mem na mesma esfera com os  
brutos, no que diz respeito á  
faculdade do raciocinio, chego  
a di-

a dizer, que hu na criança no berço, não he nada mais por essencia, que hum caõzinho.

Do Materialismo, passei para o Maquineismo, que eu mesmo em outro tempo tinha fortemente combatido. Em hum sonho que publiquei, debaixo do nome de *Plataõ*, realço com excesso as Doutrinas horrorosas deste systema abominavel: he neste Tratado que eu vomito contra o Creador, e contra as suas Obras, todo o veneno da impiedade: he esta certamente, a satyra a mais impestada, e a mais sanguinolenta, que póde haver contra a Sabedoria, e contra a Providencia Divina; cada fraze, cada regra, cada pala-

26 O Arrependimento, ou  
palavra, he huma blasfemia.

O *Optianismo*, aborto da  
min'ha penna sacrilega, aquella  
Novella insipida, indecente, mal  
concertada, e mal tecida, en-  
cerra em si o mesmo veneno: nel-  
la crimino abertamente ao Se-  
nhor, e Governador do Univer-  
so: tambem aqui o accuzo, co-  
mo subordinado a hum fado sem  
intelligencia de todo o mal, tan-  
to fysico, como moral, que  
acontece no Mundo, que ha-  
bitamos. Com tudo, eu tinha  
antes deffendido a opiniaõ con-  
traria; tinha-me declarado a fa-  
vor da perfeiçaõ deste Globo  
Terreste, no estado em que se  
acha; tinha admirado a exacti-  
daõ, e porporçaõ das partes,  
de

de que se compoem; como tam-  
ben a ordem, e harmonia que  
reina entre estas partes. No  
meu Discurso em verso *sobre*  
*o bonen*; fazendo confissão  
das grandes difficuldades, que  
se originaõ da sorte desigual en-  
tre os bons, e os máos nesta vi-  
da; tinha concluido, que de-  
via nos adorar humildemente a  
vontade Divina, e que se nós não  
chegavamos a comprehender os  
Mysterios da sua Providencia,  
q̄ deviamos antes callarmo-nos,  
do que aventurarmo-nos a blas-  
femar: nada podia haver, que se  
conforma-se mais com a saã ra-  
zaõ: nada mais justo, deveria  
certamente, ter tido vergonha de  
retratar-me; mas bem sabia que  
cau-

28 *O Arrependimento, ou*  
causaria maior mal, que e pan-  
to, e devo confessar, para con-  
fuzão minha que, o conseguir  
este fim era tudo, o que eu per-  
tendia.

O meu Poema sobre a  
*calamidade de Lisboa*, respira  
com pouca differença o mesmo  
halito envenenado: os meus  
designios e n o escrever, se pa-  
tenteaõ menos a todos; a mal-  
dade está mais occulta, mas por  
esse mesmo motivo, não deixa  
de ser menos pernicioza. Eu  
nesta Obra, realcei com igual  
força que arte, tudo o que me  
pareceo enfraquecer as idéas,  
que o homem naturalmente pos-  
sue, ou da Bondade, ou da Sa-  
bedoria, ou do Poder, ou da  
Justi-



*Confissão de Voltaire.* 29

Justiça do seu grande Creador.

Cançado finalmente com o Maniqueísmo, substitui-lhe o Fatalismo; entrei a combater a liberdade do homem, fiz delle hum agente necessario, sujeito ás Leis permanentes, e dependente de hum fado extravagante, do qual nada o póde livrar. Os raciocinios, com que pertendi justificar este meu systema, foraõ na verdade os mais fracos, que se podem imaginar; eu aqui ponho alguns delles: pelos quais se póde julgar seguramente dos outros, pois todos se achãõ tecidos pela mesm a fórma.

Os animaes, dice eu, são dotados de idéas, as suas acçoens são necessarias; logo podem-se

ter

30 *O Arrependimento, ou*  
ter idéas, e não se ser livre. Que  
raciocínio! Quem pôde deixar  
de perceber, que se estriba em  
hum fundamento inteiramente  
destituido de solidez, e que a  
sua concluzaõ he taõ pouco ver-  
dadeira, como o seu principio  
he incerto.

Se hum homem, dice eu,  
tambem pudesse governar, se-  
gundo lhe parecesse a sua vonta-  
de, poderia nesse caso destruir a  
ordem que admiramos no Uni-  
verso. Que cousa pôde haver  
mais ridicula! por ventura a li-  
berdade traz consigo necessaria-  
mente a Omnipotencia? E por-  
que o homem pôde fallar, ou  
deixar de fallar, andar, ou dei-  
xar de andar; segue-se dahi  
que

*Confissão de Voltaire.* 31

que elle tem na sua mão o mudar as Leis da Natureza? Certamente não.

Eu lhe tinha com tudo concedido toda esta liberdade; e em huma Carta que tive a honra de escrever ao Rei da Prussia, eu não sómente me declarei a seu favor, mas tambem fiz hum Poema para o provar: mas eu o torno a repetir, nunca jámais me custou contradizer-me.

Depois de ter desta sorte combatido a Religião nos seus principios, a quiz tambem combater nas suas consequencias, comecei tratando por quiméras todas as virtudes em géral; defendi, que não havia huma unica, que fosse

32 *O Arrependimento, ou*  
fosse essencial; que se deviaõ  
todas considerar como relati-  
vas: que mudavaõ segundo os  
climas, as Naçõens, e as dif-  
ferentes fórmas dos governos.  
He possível que haja coula  
mais abominavel? Se todos  
os homens me tivessem acre-  
ditado, o Mundo seria cer-  
tamente, nada mais que hum  
triste, e horrorozo espectaculo;  
aonde se veriaõ todos es dias  
scenas as mais sanguinolentas.  
Se a voz da natureza, e da ra-  
zaõ não tivesse prevalecido,  
que seria hoje da sociedade?  
Todo o individuo, de que ella  
se compoem, seria hum instru-  
mento da sua destruiçaõ: não  
haveria entaõ outra regra para  
nos

*Confissão de Voltaire.* 33

nos conduzir, senão os nossos appetites ; nem outras Leis , que as das nossas paixões ; não haveria neste caso outro freio , que nos reprimisse , senão o temor da espada do Magistrado. A lealdade conjugal , o amor Paterno , a piedade filial , e finalmente , todos os vinculos mutuos , que unem os homens entre si , se quebrariaõ.

Eis-aqui na verdade , a hor-  
rivel consequencia de toda a mi-  
nha Moral. As minhas *Cartas*  
*livres* , inculcaõ os costumes , as  
maximas dos sequazes da Filoso-  
fia de Epicureo : e da Filosofia  
dos Sinicos : o meu Poema do  
*Mundano* , he igualmente licen-  
cioso , que impio ; a minha Apo-  
logia

34 O Arrependimento, e o  
logia do *Luxo*, o he igualmente;  
meu Epitalamio sobre o ca-  
samento do *Duque de R.* não  
lhe cede; e o meu Poema infame  
da *Donzela de Orleans*,  
seria capaz de fazer vexar o li-  
bertino mais dissoluto.

No meu Discurso *sobre a*  
*Moderação*, chego a dizer, que  
os Monarchas, nem são Sábios,  
nem Justos, nem Virtuozos. Na  
minha allegoria de *Micromegas*,  
digo mais, que elles são huns  
barbaros Sedentarios, que do  
interior dos seus Gabinetes, no  
tempo em que fazem o seu co-  
zimento, dão ordens para a des-  
truição de milhares dos seus  
Vassallos, e depois lhes fazem  
dar graças a Deos solemnemen-  
te.

te. Na minha *Ode sobre a Paz*, excito as Tropas á rebelião, seguro-lhes que elles arriscaõ as tuas vidas na defeza de causas iniquas, e por Senhores, que não lhes sabem agradecer. Esforço-me igualmente em sublevar os povos, e em inspirar-lhes a independencia; allévero-lhes que qualquer, a quem elles cingirem a cabeça com a Coroa, a há de possuir com melhor direito, que aquelle, que a possui por direito de nascimento. Que cousa póde haver mais idonea para formar por toda a parte *Ravillaes*, e outros *Damiens*? Se exceptuar-mos o imitá-los; que culpa mais grave poderia eu ter commettido?

36 *O Arrependimento, ou*

Naõ guardo maior respeito ao Sanctuario das Leis; encho de injurias todos os Magistrados, digo-lhes que comprando elles o Direito de julgar, compraõ o devender a Justiça. Insulto ao Tribunal o mais venerando (o Parlamento de París) eu ne esforço a diminuir os seus Direitos, e a sua authoridade; estendo sobre a sua origem as nuvens da incerteza: eu lhe tinha com tudo em outro tempo feito hum digno elogio; tinha exaltado as suas luzes, a sua equidade, o seu apego inviolavel ás pessoas sagradas dos nossos Monarchas. Mas este illustre Senado, depois daquelle tempo, justamente castigou por varias sen-

ten-



tengas o meu attrevimento : e do meu caracter podia-se esperar, que eu não dissesse mais em seu desdouro, do que antes tinha dito em seu louvor ?

As outras Naçoens da Europa experimentáraõ tambem da minha pena huma igual liberdade ; affecto não vêr nellas virtude alguma, não descubro nos seus povos senaõ vicios.

No meu sistema ; os Italianos, não trazem mais que a mascara da Religiaõ ; saõ todos huns hypocritas, a traiçaõ, o envenenar, o assassinar, saõ crimes entre elles mui uzuaes ; todos se entregaõ desenfreadamente ao luxo, o mais vil, e o mais deshonesto.

A le-

38 *O Arrependimento, ou*

A leveza, a inconstancia, a frioleira fórma, o Character da Nação Franceza: amantes da novidade, cahem em enthuziasmo por cousas de pouco preço; e se occupão sériamente em cousas miseravelmente rediculas.

Os Inglezes pela maior parte, são ou Atheistas, ou Deistas; os mais são fanaticos; todos são inclinados a ser suicidas.

A grossaria, a ignorancia, o interesse, os prejuizos, dominaõ nos Holandezes, &c. &c.

Que character mais odioso, que o meu; mas eu devo ter a maldiçaõ do Mundo todo.

Pois quem póde duvidar  
que

*Confissão de Voltaire.* 37

que se acha na Italia a verdadeira piedade, a a fãbilidade, a humanidade, a sabedoria, e a modestia? E por ventura há Nação no Mundo, que não tenha seus vicios, que acompanhem as suas virtudes. Não deveria eu antes dar a conhecer esta Nação, pelo que tem de mais avantajozo.

Se os Francezes não tivessem senão vicios, seria possível que todos fossem unanimes nos seus louvores? E na verdade, aonde se poderá achar hum povo, mais affavel, mais brando, mais cortez, e mais officiozo? O confessar isto he huma justiça, que todos os Estrangeiros lhe fazem. Eu os cen-  
suro

40 *O Arrependimento, ou*  
furo de frivolos ; mas quantas  
Obras sólidas em todos os ge-  
neros , tem as suas pennas bri-  
lhantes dado á luz ? Em que  
parte do Mundo , as Artes uteis,  
e agradaveis tem sido cultiva-  
das , com melhor successo ? Em  
que parte , para que diga tudo  
em huma palavra ; em que par-  
te , se acha tanto para louvar ,  
e tão pouco para crimirar ?

Que elogios não merece a  
Nação Inglesa? Por ventura, não  
são elles dotados de excellentes  
qualidades , que a distinguem,  
e que lhe são particulares ? Que  
quantidade de grandes homens  
não tem a sua Nação produzi-  
do ? Quantos Engenhos profun-  
dos , e superiores , não tem el-  
la dado á luz, &c. Digo,

*Confissão de Voltaire.* 41

Digo, que os Holandezes são grosseiros, mas não são elles hum povo o mais entregue ao commercio? Que coula há mais opposta ao commercio, que agrossaria? Não há duvida, que elles não dão igual agazalho a todos os Estrangeiros; mas por isso, não lhes devemos nós conceder menor merecimento: em hum Paiz, que goza de liberdade, he possível que hum homem possa passar de acautellado; pois sendo igualmente a todos aberto, hum impostor, e hum homem de bem teriaõ entãõ igual entrada.

Digo, que elles são huns ignorantes: mas quantos homens

42 O Arrependimento, ou  
mens Doutos, e Doutos fa-  
nos, podem elles contar na  
sua República, que são por  
toda a parte conhecidos; quan-  
do não tivessem tido mais,  
que hum *Vitriario*, hum *Boer-  
have*, hum *Albano*, hum *S<sup>o</sup> gra-  
vesande*; quando não tivessem  
tido mais, que hum *Pestel*,  
hum *Vanswieten*, hum *Gau-  
bius*, hum *Allanand*; mas pa-  
ra que farei eu menção de  
mais? Todos estes na verdade,  
não são Hollandezes, mas além  
que elles o são pela maior par-  
te, a escolha, e a adopção dos  
outros, não deixa de fazer gran-  
de honra, a estes Sábios Res-  
publicanos.

Eu não ataco com menos  
ardor

*Confissão de Voltaire.* 43

ardor os Estados dignos de toda a veneração. Clamei contra todas as instituições de Religião ; repeti por algumas cem vezes, que o voto da continencia que nellas se faz, tende á ruina de todo o genero humano : não há duvida, que eu asseverei que o Mundo está hoje mais populoso, do que estava haverá dous mil annos atraz: que eu grandemente louvei a *Newton*, de se ter toda a vida conservado no estado do Celibato, e que eu mesmo me conserve no mesmo : mas tudo isto não me causou embaraço : os Religiozos eraõ dotados de virtudes, e sustentavaõ hum edificio, que eu desejava arruinar:  
estas

44 *O Arrependimento, ou*  
estas eraõ as razoens, mais que  
sufficientes para comigo, de os  
querer desacreditar tambem,  
ainda que eu tinha reconhecido  
que entre elles haviaõ Homens  
de talentos superiores, de eru-  
dicção, de eloquencia, e de  
verdadeiro merecimento; com  
tudo, naõ pus duvida, em col-  
locar nos seus Claustros, o thro-  
no da perguica, da superstição,  
e da ignorancia.

Ô Clero secular naõ es-  
perimentou com menos séveri-  
dade, a minha malevolencia:  
entrei a censurar o estado, e  
pomba, dos seus Bispos, dos  
seus Abbades, e de todos ge-  
ralmente, que possuiaõ avulta-  
dos beneficios: accuzei-os de  
so-



*Confissão de Voltaire.* 45

soberba, de frouxidão, e de-  
perguiça; e argui-os, contra-  
pondo-lhes a humildade, a auf-  
teridade, a séveridade dos seus  
primeiros Fundadores: insisti  
fortemente sobre o máo uso, que  
elles fazem das suas grandes  
rendas: fiz zombaria sobre tu-  
do, daquelles Ecclesiasticos, que  
naõ tem mais da ordem, que  
profissão, que, o habito que os  
destingue; e que na arte de dis-  
simular, de se humilhar, e de se  
abater, podem servir de model-  
lo ao mais refrado hypocrita.

Se o zelo tivesse entaõ uni-  
camente, guiado com tal ex-  
cessõ a minha pena, naõ teria  
merecido mais que ser tido por  
indiscreto; mas para dizer a ver-  
dade,

46 *O Arrependimento*, ou  
dade, era guiada por hum odio  
o mais implacavel da Religiaõ;  
pertendi diminuir a veneraçãõ,  
com que os homens a trataõ,  
diminuindo ao mesmo tempo a  
veneraçãõ, que he devida aos  
seus veneraveis Ministros. Pois  
que outro poderia ser o meu  
intento? Elle certamente naõ  
era o de edificar: para esse effei-  
to teria obrado mui diferente-  
mente: teria entãõ citado os  
bellos exemplos de moderaçãõ;  
de desinteresse, e de caridade,  
que ainda hoje nos subministraõ  
muitos dos seus Prelados; teria  
louvado aquelles Pastores, a-  
quelles Sacerdotes cheios de  
graça, que ardem em hum pio  
desejo de promovêr a Gloria do  
seu

*Confissão de Voltaire.* 47

seu Deos, e a salvação dos Fieis; ter-me-hia então demorado comprazer referindo os seus trabalhos, as suas fadigas, que são inseparaveis do seu Ministerio; teria exposto aquellas doces consolaçoens, que elles infundem nos coraçõens dos enfermos, dos afflicto, e dos necessitados; teria exaltado a sua ternura, e a sua compaixão para com as Almas, que vivem nas trévas do peccado; os generozos esforços, que fazem para as encaminhar para o caminho da verdade: que elogios finalmente, não lhes teria eu feito, se não tivesse sido malvado, e obstinado, na cega impiedade? Huma semelhante liberdade, era  
huma

48 *O Arrependimento, ou*  
huma natural consequencia de  
meus detestaveis sentimentos,  
sobre a virtude; este freio das  
nossas paixoens, huma vez que-  
brado, ellas nos dominaõ; el-  
las nos vencem inteiramente;  
naõ nos he jamais possivel resis-  
tir aos seus impulsos excessivos;  
sõmos entaõ capazes de cõmet-  
ter os crimes mais atrozes: isto  
experimentei eu em mim mes-  
mo, entregando-me logo a to-  
da a maldade do meu coraçãõ.  
A' pouco, que dei provas evi-  
dentes destas verdades: mas naõ  
obstante isto, como a minha  
consciencia he hum poço inex-  
haurivel de iniquidades, restaõ-  
me ainda muitas Confissoens pa-  
ra fazer; as quais certamente  
naõ

*Confissão de Voltaire.* 49

naõ me cultarãõ menos que as outras ; mas eu ainda pollo ser muito mais abatido. A soberba, fonte fatal, de todas as minhas defordens passadas , foi , como já disse , em todo o tempo a minha paixãõ dominante ; este vicio horroroso , logo me inspirou o altivo designio , de empunhar o ceptro da literatura ; na República , que gosava da maior liberdade , quiz ousadamente reinar como tyranno ; bastava que hum Author gozasse de estimaçaõ , e merecesse de ser louvado , para logo se excitar contra elle a minha maledicencia , e a minha inveja ; a pezar dos repetidos applausos que lhe dava o publico desfa-

D

pai-

50 *O Arrependimento, ou*  
paixonado, o censurava sévera-  
mente; se me faltava nesta em-  
preza, o successo que eu espe-  
rava alcançar, com o meu En-  
genho, accommettia o seu co-  
raçaõ; attribui-lha vicios os mais  
horrorosos.

A primeira victima, que eu  
me resolvi sacrificar á minha  
ambição, que me devorava,  
foi o celebre *João Baptista*  
*Rousséau*; a luzida reputaçãõ  
que gozava este Escritor, obs-  
curecia a minha gloria; tomei  
a resoluçãõ de o eclipsar: dei  
principio a este meu intento,  
disputando-lhe o titulo de Poeta,  
que elle sem duvida merecia com  
melhor direito que eu; naõ lhe  
concedi mais que, o titulo des-  
pre-

*Confissão de Voltaire.* 51

prezível de versificador : elle me respondeo a esta injuria com hums versos verdadeiramente Poeticos ; entã a minha confuzão aumentando a minha raiva , em huma carta que escrevi á cerca da *calumnia* , mui indignamente o calumniei , vomitei contra elle as injurias as mais atrozes ; derramei sobre a sua honra todo o veneno , com que eu estava inchado ; difamei o seu credito quanto me foi possivel ; atrevi-me argui-lo de hum crime , de que elle estava inteiramente innocente para com todos os bons ; mais dezenfreado contra elle do que a Aguia a poz da sua preza , naõ contente de o dilacerar na sua vida , o dilace-

52 *O Arrependimento, ou*  
rei ainda depois da sua morte.  
Que compensação não lhe devo  
eu fazer? oxalá que, aquelle fo-  
go que sentia em mim na mi-  
nha primeira mocidade animas-  
se agora com novo vigor o meu  
coração! Oh Illustre Varaõ por-  
que não me he agora permitti-  
do cubrir a vossa sepultura com  
aquellas frescas, e brilhantes flo-  
res que produzia na Primavera  
da minha vida com grande abun-  
dancia! Oh porque não me he  
tambem permittido, o tornar a  
dar nova vida ás cinzas deste  
grande varaõ, e dizer-lhe; sim,  
eu agora venho no conhecimen-  
to que vós sois o Poeta o mais  
excellente de toda a França, eu  
rendo agora á sublimidade de  
vossa



*Confissão de Voltaire.* 53

vossa estera hum tributo que a  
minha consciencia sempre vos  
tinha rendido, mas que a minha  
pena invejoza, sempre vos ti-  
nha negado; eu me retrato agora  
selemnemente, ó Illustre Varaõ,  
eu agora convenho com hum  
dos mais zelozos dos meus Apo-  
legistas, (\*) e convenho que vòs  
me

---

(\*) O Autor da *Historia sobre a Alma*, eis-  
aqui Leitor Benevolo o que elle diz a este  
respeito (Veja-se Pag. 260.) „ O Senhor *João*  
„ *Baptista Rousseau*, he, eu o confesso, maior  
„ Poeta que *Voltaire*, Que fogo! Que antu-  
„ ziasino! Que imagens! Que riquezas, tan-  
„ to de Rimas, como de idéas! Que felices  
„ delirios! Que impeto! Que nobres digres-  
„ soens! Figuro-me estar vendo todos os  
„ poderes da imaginaçaõ, obrarem, e dezeit-  
„ volverem-se? Ou antes, figuro-me, que,  
„ essa imaginaçaõ contida na limitada esfera  
„ dos objectos que a rodeaõ, se assemelha á-  
„ quelles repuxos de agoa que ainda que sãõ  
„ copiozos tem seu diâmetro apertado; e por  
„ este motivo, esta aprazivel, e fecunda por-  
„ çãõ da sua Alma, como poderia de algũa

54 O *Arrependimento*, ou  
me fois muito superior, e que  
vós tendes maior merecimento;  
confello-vos que nunca ja mais  
me abati tanto como quando  
vos quis abater.

O Abbade de *Fontanes*,  
naõ excitou menos a minha co-  
lêra. Elle era na verdade, hum ex-  
cellente criticio, quando a pai-  
xaõ, e o interesse naõ guiavaõ  
a sua penna, mas tendo-se atre-  
vido a censurar-me, e censurar-  
me com razaõ, logo desde a-  
quelle instante, recuzei o con-  
ceder-lhe até a sombra do juizo  
cõmun, appellei de todos os  
seus juizos como de juizos os  
mais incompetentes; e como os  
seus

---

„ forte naõ augmentar o seu vigor, e ser con-  
„ sequentemente mais elevada, e mais sublime  
„ nas suas operaçoens?

*Confissão de Voltaire.* 55

seus cultumes me davaõ mais que censurar , do que o seu engenho , voltei-me para aquella parte com as minhas batarias : para se poder julgar bem da descarga que eu entaõ dei contra elle , basta que se lea a minha *Ode sobre a ingratitude*; pois , nella se verá tudo que a soberba irritada he capaz de vomitar de mais negro, e de mais terrivel ; e ao mesmo tempo , chegaráõ aconhecer que , ninguem tem tido melhor successo na arte de responder a hum adversario , por inectivas , e por injurias.

Invejozo dos louvores , que o Senhor *Pope* tinha dado ao filho do grande *Racine* , asseverei

56 O *Arrependimento*, ou  
rei descaradamente que este  
famoso Poeta Inglez, já mais  
lhe tinha escrito: o Senhor *Ra-*  
*cine* mostrava a sua carta a to-  
dos, que a quizessem ver; mas  
isto não me cauzava embaraço;  
o seu Poema *sobre a Religião*  
era huma obra perfeita, e por  
obra menos perfeita, eu a teria  
diffamado ainda com o risco de  
ser arguido por impostor, e por  
imprudente.

O Senhor de *Fontenelle*,  
Engenho o mais universal, Es-  
critor o mais corrente, o mais  
amavel, e o mais modesto, não  
pode tambem escapar a ser por  
mim censurado: não ha duvida  
que eu o tratei com alguma mo-  
deração; mas se o temor de  
ad-

*Confissão de Voltaire.* 57

adquirir muitos inimigos não me tivesse refreado, não o tivera eu poupado mais que a todos os outros.

A justiça, que o Mundo fazia ao Autor do *Espectaculo da natureza*, foi sufficiente motivo para excitar a minha cólera. Pois o fim a que elle se tinha propozto. escrevendo esta obra de tanta utilidade, já me tinha preocupado contra a sua pessoa, e por consequencia não fiz escrupulo algum de o tratar com epithetos opprobriozos de simplez, e de fanatico.

Na obra que escrevi intitulada *o Templo do bom gosto*, tinha enchido de elogios o Senhor *Cardial de Polignaes* elle era  
certa-

58 *O Arrependimento, ou*  
certamente lugeito digno de to-  
do o louvor: mas o que eu fiz,  
foi, com a unica intençãõ de ser  
por elle aplaudido: o incenso  
que lhe offereci, o offereci sò-  
mente, por motivos politicos.  
Esta verdade, depois do seu fa-  
lecimento, logo se patenteou;  
tirando eu ampla compensaçãõ  
pella violencia que entãõ me ti-  
nha feito, pois dilacerei a sua  
reputaçãõ, e passei o meu juizo  
sobre elle como tinha feito so-  
bre todos os mais. Atrevi-me a  
dizer que o seu *antelucrecio* ti-  
nha nimia difuzãõ; nimia uni-  
formidade; que era couza redi-  
cula que, hum Francez, se po-  
zesse a compor tantos versos la-  
tinos, quando apennas podia  
com-

*Confissão de Voltaire.* 59

compor quatro soffríveis, na sua propria lingua. Acrescentei finalmente que, elle deveria ter feito maior justiça á Doutrina de Epicuro, e não perder o seu tempo, suprimindo os delirios de Lucrecio, e as estravagancias de Descartes.

O Author das memorias *da Senhora de Maintenon*, aquella penna de hum talho tão excellente para escrever Historia, tão natural, tão verdadeira, e tão modesta, e para ser mais explicado, o Senhor *della Baumelle*, que razão não tem elle de se indignar contra mim? pois, era possível que eu o tratasse com maior desprezo, com maior desaforo? Que grossarias, que calu-

60 *O Arrependimento, ou*  
calumnias ; não disse eu, a seu  
respeito ! com tudo, elle por mui-  
to tempo não rezistio ás minhas  
injurias , senão , por modos que  
respiravaõ brandura , e modera-  
ção: mas em fim, menos despe-  
rado, com as minhas injurias, que,  
solicito de se purgar das felicida-  
des que , eu lhe tinha attribuido ;  
este Autor chega a publicar o in-  
tento que concebeo de fazer a sua  
justificação: os meios pelos quais  
elle declara querer fazê-la me-  
deraõ na verdade hum temor ,  
tanto mais excessivo por quanto  
elles , não podem faltar ; mas eu  
agora dezejo com igual ardor a  
execução do seu delignio, (\*)  
que

---

(\*) O seu delignio he publicar huma  
Edicção das minhas Obras com notas breves,  
decentes, e uteis.



*Confissão de Voltaire.* 61

que antes, fortemente o receava; eu até lhe peço, lhe rogo, nesta occasião, que faça muito para conleguir seu intento: a sua honra, e a minha consciencia, nisto grandemente se interessão.

Por tragedias verdadeiramente tragicas, o Senhor de *Crebillon*, tinha igualado, na balança da gloria, o seu com o meu merecimento; no que respeita ao theatro, todos applaudiaõ a este Autor, e eu mesmo não podia, no fundo do meu coração, deixar tambem de o applaudir; conhecia apezar do meu querer que a natureza o tinha dotado de mui extraordinarios talentos; e mais ainda, reconhecia que elle ás vezes me excedia.

62 *O Arrependimento, ou*  
dia. Isto me cauzou huma inve-  
ja a mais extremoza, tentei fa-  
zer cahir a sua fama, fallei das  
suas obras por hum modo mui  
desprezivel; até, me venturei a  
dizer livremente que, elle pos-  
suia hum espirito infernal.

A rapidés, e a gloria do  
successo do Cidadão de Genova,  
os applauzos, o transporte de  
toda a Europa, frutos nascidos  
dos primeiros partos do seu pas-  
mozo engenho, faziam grande  
sombra, já me figurava estar  
vendo que, a sua fama aruina-  
va insensivelmente a minha; até  
me chegou aos ouvidos que os  
animos dos homens estavaõ divi-  
didos a nosso respeito; que al-  
guns me exaltavaõ muito acima  
delle

*Confissão de Voltaire.* 63

delle, em quanto o maior numero dos outros o exaltavaõ a elle acima de mim: a idéa de se me o por hum emulo de superior merecimento, logo me impacientou; o tormento que isto me cauzava, se augmentava com os dias, em fim, tomei a resolução de aruina a sua gloria.

Não deixava eu de conhecer o risco que corria atacando seriamente hum homem da qualidade de *João Jaques Rousseau*: O Raciocinio o mais poderoso dom neste escritor era justamente o que em mim menos prevalecia. Por este motivo julguei ser mais acertado atacá-lo por meio da satira; cujas armas eu podia lizongiar-me fazer

64 *O Arrependimento*, ou  
ber manear bem felizmente; des-  
te modo de obrar, não deixei  
de valerme; nelle insiste como  
o mais prudente.

A singularidade das opinio-  
ens deste novo Filozofó offe-  
recia-me para esse effeito huma  
mui ampla materia. Este Autor  
possue sem duvida hum Engenho  
o mais extraordinario, e o mais  
extravagante: confessa que o  
Evangelho he necessariamente  
livro inspirado por hum Ser su-  
premo, e com tudo, recuza a  
creditar algumas das suas Dou-  
trinas. Affecta a erudição, e faz  
guerra ás sciencias, emprega-se  
na cultura das bellas artes, e as  
crimina; compoem para o Theá-  
tro, e condemna o mesmo Theá-  
tro

*Confissão de Voltaire.* 65

tro ; defende que os homens sempre argumentaõ sobre principios errados , elle mesmo , e naõ obstante , quer sempre argumentar sobre principios sólidos , e verdadeiros , defende ... mas eu me esqueço de mim : aqui naõ he questaõ de suprir aos seus defeitos, mas sim, unicamente emendar as injurias que contra elle tenho fulminado : eu pois , reconheço aqui , a profundidade deste famoso Engenho, que bellas descriçoens naõ se encontraõ nas suas Obras ! que força de Raciocinio ! que elevação de estillo ! Aondê se encontra huma mais copioza invenção ; hum modo mais engraçado de dizer , huma maior abundancia

E

cia

66 O *Arrependimento*, ou  
cia de sentimentos, e finalmente  
aonde se encontra huma maior  
inergia? ( se excetuarmos a sin-  
gularidade das suas opinioens )  
Este he sem duvida o melhor de  
todos os nossos Escretores, he  
hum *le Brum*, hum *Rubens*, da  
literatura.

Eu não devo certamente fa-  
zer-lhe menor restituição quan-  
to aos seus costumes, que quanto  
ao seu engenho; se elle não dei-  
xa de ter os seus defeitos, não  
deixa tambem de ter suas virtu-  
des. As suas obras, nas quaes o  
vemos retratar-se a si mesmo, de-  
claraõ sufficientemente, quaõ  
sensivel he a sua alma; quaõ  
cheia de gratidão, de generosi-  
dade, e de desinteresse, e de  
costu.

*Confissão de Voltaire.* 67  
costumes os mais discretos. (\*)  
E ii O

(\*) Que prova sensível não me tem dado desta ultima virtude? Hum exemplo, que lhes faz tanta honra, não se deve passar em silencio.

A Senhora N., concebeo o desígnio de promover huma subscrição para erigir-me huma Estatua; muitos homens de Letras subcreveraõ os seus nomes, e o famoso *Pigal*, encarregou-se na execuçaõ; hum projecto que me era taõ glorioso, não podia deixar de lisongear muito a minha soberba, mas a modestia pedia, que, eu dissimulasse o excesso do meu contentamento: em num *Poema*, que eu dediquei de agradecimento a esta Senhora, que sem duvida, olhava o meu merecimento com nimio authusiasmo; eu pertendi ser dotado de muita modestia; mas este caracter, que de nenhuma sorte me era proprio, causava-me nimia violencia; assim para me pôr mais á minha vontade, arteficiozamente cahi sobre *João Jaques Rosseau*; disse que era a elle que se deveria elevar hum monumento; que havia muito tempo que tinha merecido do publico esta veneraçãõ; ora não há ninguem, que não conheça a maldade deste lance, e que não se indigne a este respeito contra mim; mas a quietem se, e admitem-se: toda a mortificaçãõ cahio sobre mim, nesta occasiãõ, pois *João Jaques Rosseau*, não respondeo de outra sorte que subcrevendo elle mesmo,

68 O *Arrependimento*, ou

O Senhor *Pyrrhon* tinha merecido , pela composiçaõ de alguns Dramas , e versos excellentes , huns elogios os mais estimaveis. Mas elle tinha faltado a sollicitar tambem os meus applausos , o que me aggravou grandemente. Dei-lhe a conhecer com bastante malevolencia que , me tinha offendido ; mas elle zombou de mim de hum modo o mais fino , e o mais picante. Eu respondi-lhe por invetivas ; e elle me respondeo com novos Epigramas que voltavaõ todos os escarnecedores contra mim. Cançado de o tratar , mais longo tempo , por ironia , cessei de acomettê-lo ; mas logo que me vieraõ as noticias da



*Confissão de Voltaire.* 69

da sua conversão, seguro que, como bom catholico, elle não tomaria vingança, tornei-lhe a fazer guerra. (\*) Sobre tudo cen-

---

(\*) Não duvido, que os homens terãõ bastante promptidaõ para tomar a sua vingança; talvez se alegraraõ elles com o meu arrependimento, da mesma sorte que eu me alegrei ao seu: não há cousa mais possível, nem mais provavel; e não o he menos que o meu arrependimento, se attribua á debilidade da velhice, á fraqueza de animo, que lhe he como inseparavel; mas saibaõ todos que no meio dos meus triumphos, os mais esplendidos; no tempo ainda em que eu dava õs maiores golpes ao Christianismo, meditava sobre a minha conversão. Se eu tenho errado nos meus caminhos, não tem sido certamente por falta de luzes, que me mostrassem a verdade; pois, ainda que eu allucinei os outros, não me allucinei a mim mesmo; bem conhecia que os homens folgaõ que os enganem; eu não pertendia nada mais que fazer-lhes o gosto para alcançar os seus applausos. Oh vós que vos presumis Filosophos, em lugar de me investir imitai antes o meu exemplo; entãõ possuireis com justiça o nome pomposo, que vós tendes usurpado; mas aqui direis vós, porque não screi eu jámais o vosso guia,

70 O Arrependimento, ou  
censurei huma sua Obra que de-  
veria certamente ter respeitado,  
e na qual exprime com bastante  
fogo, para a sua idade, a sin-  
ceridade do seu arrependimento.

Da mesma maneira que eu  
tratei o Senhor Abbade de *Fon-  
taines* tratei tambem o Senhor  
*Freiron*. Não há duvida que  
este ultimo não me poupou o  
castigo; mas na verdade mereci  
eu

---

o vouto Oraculo? Dizei-me terieis-me vós  
seguido, terieis-me vós ouvido se eu não vos  
tivera lisongeadado as vossas paixoens, se eu  
não vos tivera promettido a impunidade dos  
vossos crimes? Que! Vós quererieis acreditar-  
me, e fiar-vos em mim sobre a materia a mais  
importante, sobre a vossa futura forte? Vós  
que accusais os Christãos de credulidade, e  
sois vós mesmos muito mais credulos, que el-  
les. Ah, vinde no conhecimento da vossa  
excessiva miseria, e se vós não vos tendes  
envergonhado de pensar como eu em outro  
tempo pensei: não vos envergonheis presen-  
te, de pensar como eu penso.

*Confissão de Voltaire.* 71

eu jamais que alguém se compadecesse de mim? Precindindo das injurias que lhe fazia, elle mui liberalmente me deu os melhores conselhos. Aconselhou-me que não pertendesse eu ser universal; dizendo que nada podia haver no Mundo mais temerario; que, o querer atracar mil objectos differentes, era causa indigna de ser perdoada, que não era possível senão lupreficialmente tocá-los, e que como eu mesmo tinha sido de acordo, a vida do homem não he affaz longa, para que elle chegue a possuir inteiramente huma só das sciencias. Nada certamente podia haver mais acertado que este conselho; devia-lhe ao me-  
nos

72 O Arrependimento, ou  
nos ter dado outros agradeci-  
mentos: mas a virtude da gra-  
tidaõ, nunca ja mais foi vii-  
tude de que eu fizesse alto apreço.

Isto o prova bem claramen-  
te o meu procedimento para  
com o Rey da Prussia, no que  
respeita ao Marquez de *Mau-  
pertuis* que, elle tinha honrado  
com d stintas honras. Este Prin-  
cepe me tinha honrado com a  
sua confidencia; tinha-me cuber-  
to de honras, e de beneficios;  
ora tendo elle uzado de tanta  
benignidade para comigo; de  
tanta attençãõ: eu certamente,  
deveria ter-lhe dado provas dos  
meus agradecimentos: mas pelo  
contrario, eu me attrevi amorti-  
ficá-lo, mortificando o Illustre  
Varaõ

*Confissão de Voltaire.* 73

Varaõ que elle tinha tomado debaixo do feu patrocínio: censurando-o, rediculizando-o, e tratando-o como se elle fosse algum principiante , que engratidaõ foy a minha ! Ella na verdade, he de huma natureza mui atroz. Naõ he tambem menos verdade que este Monarca , me fez padecer huma humiliaçaõ mui excessiva ; mas com tudo , naõ igualla ao que eu tinha merecido , e ao que eu , desde entaõ mereci , pelos lances satyricos de que uzei contra este augusto Soberano !

Quantos mais Varoens naõ tenho eu ultrajado, os quaes, deveria ter respeitado ; tanto pelos seus cargos , pelos seus titulos ,  
pelo

74 O *Arrependimento*, ou  
pelo seu sangue, como pelas suas  
luzes, pelos seus talentos, e pelas  
suas virtudes. (\*) Finalmente,  
jámais acabaria, se eu entrasse  
a querer fazer menção de todos  
em particular, e se eu quizesse  
fazer a cada hum a compensação  
que lhe devo. O tempo me insta;  
a minha fraqueza se augmenta;  
vejo-me pois obrigado, acom-  
pendiar, e dizer em breves pala-  
vras, que, todas as minhas censu-  
ras

---

(\*) Para que não haja duvida neste pon-  
to, basta olhar para as invectivas de me dei-  
xar levar contra os Senhores *Coger*, e *Re-  
taillie*. Que expressoens se não achão alli! Os  
homens os mais vis, os mais escuros d'entre  
o povo a penas terião usado dellas; basta ler  
a Carta que eu dediquei ao Soberaõ Pontif-  
ice actual. Esta Carta além de ser composta  
de muitos máos versos, que não se perdoar-  
ião ajuda a hum soffrivel Estudante, he tambem  
o maior, excessõ de ousadia, e de atrevi-  
mento.

*Confissão de Voltaire.* 75

ras, todas as minhas satyras; não foraõ nada mais que, os ditames da injustiça, e da inveja. E he possível que disto se possa duvidar, tendo eu tratado hum *Pascal*, com o epitheto de estravagante; hum *Fenelaõ*, com o epitheto de Escritor pouco nervoso; hum *Bossuet*, com o epitheto de declamador, e para terminar em fim, n'uma palavra, as minhas confisloens; a grande fama digo, de que tenho até qui gozado, tem na verdade, muito excedido aos meus merecimentos. Sempre esta verdade me foi conhecida, e a este intimo conhecimento he que eu agora me rendo; sim: o confesso abertamente, eu nunca jamais tive a  
meu

76 O *Arrependimento*, ou  
meu favor outra cousa alguma  
que huma expressãõ brilhante ;  
huma venenozza satyra , e huma  
impiedade attrevida. De todas as  
minhas Obras não há huma uni-  
ca que se possa chamar comple-  
ta. A minha *Henriada* parto o  
mais perfeito do meu engenho ;  
he hum Poema que na verdade ,  
não tem menos defeitos que be-  
lezas ; a minha *Historia Univer-  
sal* , não he huma historia , mas  
fim , huma Novella , aonde se lê  
a Relaçãõ de alguns factos verda-  
deiros misturados com o que me  
agradou excogitar , ou forjar de  
estragante. (\*) As minhas  
com-

---

(\*) Que grande differença não se desco-  
bre entre esta historia, e a historia escrita pe-  
lo Bispo de Meaux.



*Confissão de Voltaire.* 77

composições para o Theatro são, eu tambem o confesso, muito inferiores as do grande *Corneille*, (\*) e do excellente *Racine*. Traduzidas para outra lingua, ellas perdem muito da sua estimação, e não se sustentão, se não com apompa, e a parato do Theatro. Finalmente, as minhas ultimas produçoens são fracas, languidas; e pela maior parte; despreziveis.

Esta

---

(\*) Quão injulto não tenho eu sido para com este restaurador do Theatro Francez! Que esforços não fiz eu, para diminuir a sua alta reputação? E isto no tempo, em que toda a Europa esperava que eu lhe fizesse os maiores elogios. He cousa quasi superflua dizer que eu fallo aqui da Edicção, e Commentario que eu dei já luz das suas obras; e que trabalhei por subscrição para ajuntar hum dote para o estabellimento da sua sobrinha. Deve-se na verdade não confessar, que eu sou hum raro bemfeitor?

78 *O Arrependimento, ou*

Esta he a confissão que eu faço: se ella não he extença como pedem as minhas iniquidades; ella he, ao menos, tão sincéra como póde ser, mas por muito sincéra que seja, he possível que ella abrande o rigor da Justiça Divina.

Ai de mim infeliz! a grande multidão dos meus delitos, a enormidade delles, infundem na minha alma, humas ancias que, continuamente se avivão: não trago á lembrança hum só dia, hum só instante da minha vida que, não me argúa de novos excessos, quanto mais eu penetro os Tenebrozos escondrigios da minha alma, tanto mais me conheço culpado. Quando eu en-  
tro

*Confissão de Voltaire.* 79

tro a refletir comigo mesmo que tenho bebido a iniquidade como agua, que me tenho familiarizado com a impiedade, com a blasfemia, que eu infundi nos animos de todos o desprezo da Religião: quando cuido em tantas almas desgraçadas a quem eu cauzei a perdição; e que, não cessaõ jámais de clamar por huma justa vingança contra mim; quando eu lanço os olhos para os seculos vindouros, e vejo os males innumeraveis, que as minhas Obras sacrilegas, poderãõ ainda cauzar, (\*) quando tudo isto

---

(\*) Reunãõ-se todas as potencias, e expulsem de seus Estados o veneno dos meus escritos! Suprimãõ-se todos, e prohibãõ-se debaixo das penas as mais rigorosas! he o serviço mais essencial, que aquellas podem, e devem fazer a posteridade.

80 *O Arrependimento, ou*  
isto se me representa aos olhos  
da minha alma, cayo em hum  
desfalecimento o mais terrivel,  
e o mais lastimozo: figuro-me,  
estar vendo abrir-se o abyfmo, e  
os monstros infernais nelle per-  
cepitar-me; que as chamas eter-  
nas me cercaõ por toda a parte,  
que ellas dobraõ a sua activi-  
dade; a Tocha Sagrada da espe-  
rança parece estinguir-se aos  
meus olhos; naõ vejo mais da  
sua viva luz, que hum palido  
luar que me alumia, e sobre que  
me alumia elle ainda! Sobre a  
atrocidade dos meus delictos:  
Sobre as minhas obras infernais,  
Oh que Terrores! Oh que tor-  
mentos! Elles poem em movi-  
mento todas as potencias da mi-  
nha

*Confissão de Voltaire.* 81

nha alma , não os posso suportar : grande Deos ! Concedei ainda olharme com os olhos misericordiosos. Oh Santa Religião ! (\*) Monumento eterno

F da

---

(\*) Oh se eu podera agora tomar por ella vingança , de todos os meus excessos ; sim , na verdade o digo , oh Augusta , e miú sublime Religião ! Que doce consolação me daria agora o referir com individuação as vossas provas , e o demonstrar quaõ necessivas , e triumphantes ellas são ! Mas que necessidade tem ella , que eu faça a sua Apologia ? Quantas penas eruditas se tem distinguido , com successo na sua defeza ! Incredulos do nosso Seculo ás suas Obras illuminadas he que eu vos remetto ; peço-vos , que vos empregueis na sua lição ao menos huma só vez ; vós não deixareis então de ficar convencidos , que todos os vossos systemas , não são nada mais que o fruto das vossas paixoens ; que o pretendido vigor do vosso engenho , sómente se refere á fraqueza verdadeira dos vossos coraçoens , e que vós fereis mais voluntariamente Christãos , se o Christianismo não pedisse de vós , mais que a simplez fé nas suas Doutrinas.

Sim , o rigor sómente da sua Moral vos suspende : esta he huma verdade , que vós mes-

82 O Arrependimento, ou  
bondade Divina ! Que doces  
consolaçoens não infundis vós  
no meu coração abandonado?  
Que posso eu ainda esperar?  
Oh quão persuaziva, e tocante  
he a vossa voz, como pude eu  
por

---

mo abertamente confessais, confessando, que  
não se corre risco algum da parte da Reli-  
gião Christãa: se vós não correis risco al-  
gum, porque razão a não quereis abraçar?  
De todos os meios, aquelle que he livre de  
todos os riscos, he sem duvida o mais segu-  
ro.

Dizei-me, que cousa há que possa apazi-  
guar as vossas consciencias, em quanto áquel-  
le que tendes escolhido. Por ventura será o  
exemplo de alguns bellos Engenhos da mó-  
da? Mas, dizei-me com sinceridade; julgais  
vós que o produzir Engenhos, verdadeira-  
mente illuminados se reservou para o Seculo,  
em que vivemos? Julgais vós que os *Ferony-  
mos*, os *Ambrozios*, os *Agostinhos*, os *Chrystos-  
toms*, os *Chrysolopos*, os *Bernardes*, os *Thoma-  
zes de Aquino*, &c.: os *Pascaes*, os *Arnal-  
des*, os *Nicolãos*, os *Buquets*, os *Tenczons*, os  
*Lordaleauxs*, os *Massilians*, os *Malabranches*,  
os *Fleurys*, &c. os *Cornelles*, os *Racines*, os

*Confissão de Voltaire.* 83

por tanto tempo recuzar de ouvir as vossas ternas expressões? Sim, esperarrei ainda; vós me ordenais; vós me ensinai que Deos não quer a morte do peccador; mas sim, a sua conversão; e que de todos os crimes que se possaõ commetter, o uni-

CO

---

*Bourdalles, os Lafontenes, os Rousseaus, &c.*; julgais vós, digo, que todos estes Engenhos profundos, e illuminados não tenhaõ igual authoridade, que aquelles com que vós vos defendeis? Julgais vós que elles professáraõ o Christianismo, sem poder dar a razão porque o professavaõ? Atreverieis-vos vós a fazer huma suposição tão absurda? Huma suposição tão cheia de vaidade? Oh se vós entraileis no proprio conhecimento; se vós examinais os vossos corações, se vós fosseis verdadeiros, vós não poderieis certamente deixar de confessar, que por muito virtuosos que vós vos imagineis; vós tendes fraquezas occultas, que vós quereis dissimular; e que vos inclinaõ a querer que a Religião he fabuloza; porque esta mesma Religião severamente as condemna.

84 *O Arrependimento ; ou*  
co que não tem remissão alguma  
he a falta de esperança:

F I M.





